

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F723 A formação docente nas dimensões ética, estética e política 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. –
Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Formação Docente
nas Dimensões Ética, Estética e Política; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-569-3

DOI 10.22533/at.ed.693190209

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Ética. 3. Professores –
Formação – Brasil. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “A formação Docente nas Dimensões Éticas, Estética e Política 1” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

Atualmente, o modelo de desenvolvimento econômico, o processo de globalização, os avanços tecnológicos, que geram rápidas e constantes mudanças em todos os setores da sociedade, têm exigido das instituições, principalmente da escola, maior eficácia, produtividade, qualidade e competitividade, suscitando a necessidade de profissionais competentes e atualizados, capazes de assumir os diferentes papéis no mercado de trabalho e no contexto em que vivem.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não oferecem suporte para exercer a profissão com a devida qualidade, como acontecia até pouco tempo, conforme alude Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

Na atividade docente torna-se ainda mais premente que ocorra a formação continuada, pois o ofício de professor não é imutável, suas mudanças incidem principalmente pelo surgimento e a necessidade de atender as “novas competências”. Este ofício vem se transformando, exigindo: prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, sensibilidade à relação com o saber e com a lei. Tudo isso leva a um repensar da prática e das competências necessárias para o desempenho do papel de educador.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

Conforme Imbernón (2001) a formação continuada, entendida como fomento do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, eleva o trabalho para que ocorra a transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente. A formação continuada supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão para a mudança e a transformação no contexto escolar. Dessa forma, os professores passam a ser protagonistas de sua história, do seu fazer pedagógico, e de uma prática mobilizadora de reflexão sobre tudo o que vêm realizando (Nóvoa 1999; Schon 1997).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem

provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola em sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade. Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTADO, POLÍTICA PÚBLICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUNS DESAFIOS	
Marilene Santos	
Tereza Simone Santos de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6931902091	
CAPÍTULO 2	12
EXERGAMES DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Keyne Ribeiro Gomes	
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho	
Marília Gabriele Melo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902092	
CAPÍTULO 3	28
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PREFEITURA DE ARACAJU: REFLEXÃO-AÇÃO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO	
José Fonseca da Silva	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.6931902093	
CAPÍTULO 4	40
INCLUSÃO OU SEGREGAÇÃO? UM ESTUDO DE CASO SOBRE A “INCLUSÃO”	
Taiana do Vale Figueiredo da Conceição	
Kátia Regina Lopes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6931902094	
CAPÍTULO 5	50
O CANTINHO DE LEITURA EM UMA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Suely Cristina Silva Souza	
Adeilma Oliveira da Silva	
José Valdicélio Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6931902096	
CAPÍTULO 6	64
O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA NOÇÃO DE HABITUS EM BOURDIEU E AS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS EM MERLEAU-PONTY	
Markus de Lima Silva	
Luiz Anselmo Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902097	
CAPÍTULO 7	75
O MUNDO DO TRABALHO E A PROFISSÃO DOCENTE NA NOVA (DES)ORDEM MUNDIAL	
Isabel Cavalcante Ferreira	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902098	

CAPÍTULO 8	103
O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
Nágila Waldvogel Gringo da Silva	
Silvana Oliveira da Silva	
Isaura Francisco de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6931902099	
CAPÍTULO 9	116
O WHATSAPP NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA	
Mariana Morais Azevedo	
Adriana Alves Novais de Souza	
Leticia Maciel dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.69319020910	
CAPÍTULO 10	128
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A ATUALIDADE: TECENDO RELAÇÕES, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Stella Alves Rocha da Silva	
Jane Rangel Alves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.69319020911	
CAPÍTULO 11	138
ORIENTAÇÃO SEXUAL E DIVERSIDADE DE GÊNERO NO ENSINO BÁSICO	
Wylamys Santos de Lima	
Mariana Santos Lima	
Márcia Eliane Silva Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.69319020912	
CAPÍTULO 12	147
ORIENTAÇÕES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Fábio Brum	
Francisco de Assis Andrade	
Diego da Costa dos Santos	
Diogo Dias de Paula Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.69319020913	
CAPÍTULO 13	163
PANORAMA DE TESES E DISSERTAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS	
José Elyton Batista dos Santos	
Bruno Meneses Rodrigues	
Manoel Messias Santos Alves	
André Ricardo Lucas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020914	
CAPÍTULO 14	175
PROFESSORES ARTICULADORES TECNOLÓGICOS: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARACAJU SE	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
Adriana Santos de Jesus Meneses	
DOI 10.22533/at.ed.69319020915	

CAPÍTULO 15	191
RELAÇÕES DE GÊNERO NA GESTÃO ESCOLAR A DICOTOMIA ENTRE MULHERES E HOMENS NO CARGO DE DIRETORA/DIRETOR ESCOLAR	
Alane Martins Mendes Pedro Paulo Souza Rios André Ricardo Lucas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020916	
CAPÍTULO 16	203
RESSIGNIFICAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS EXIGÊNCIAS DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DOCENTE	
Márcia Alves de Carvalho Machado Alice Virgínia Brito de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020917	
CAPÍTULO 17	215
SER PROFESSOR/A: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS, ARACAJU/SE	
Elaine Fernanda dos Santos Mayane Santos Vieira Sindiany Suelen Caduda dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.69319020918	
CAPÍTULO 18	227
SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS CORROBORADA COM UNIDADE DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE ÓPTICA GEOMÉTRICA	
Rosiel Camilo Sena Júlio Ferreira Falcão Igor Bartolomeu Alves de Barros Paulo Sérgio Carlos Arruda Sergio Augusto Nunes Monteiro Jose Augusto Figueira da Silva Pablo Marques da Silva Maria Rosângela Marinho Souza Fabiann Matthaus Dantas Barbosa Edmilson Ferreira de Lima Jones Montenegro da Silva Sandrezza Lima Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.69319020919	
CAPÍTULO 19	234
TOBIAS BARRETO E A ALMA DA MULHER: PRÁTICAS E REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FEMININA NO SÉCULO XIX	
Juselice Alves Araujo Alencar Rozevania Valadares de Meneses César Rafaela Virginia Correia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.69319020920	

CAPÍTULO 20	243
TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: NARRATIVAS DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
Judith Mara de Souza Almeida	
Fernanda Ambrósio Testa	
Carolina Beiro da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020921	
CAPÍTULO 21	254
VER NO MUNDO DOS CEGOS E SER CEGO NO MUNDO DOS QUE VEEM	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
Ítalo Rafael Tavares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69319020922	
CAPÍTULO 22	267
EDUCAÇÕES PARA A CIDADANIA: CAMINHO PARA UMA CULTURA DE PAZ	
Maria Kéllia de Araújo	
Mariluze Riani Diniz dos Santos	
Themis Gomes Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.69319020923	
SOBRE A ORGANIZADORA	277
ÍNDICE REMISSIVO	278

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PREFEITURA DE ARACAJU: REFLEXÃO-AÇÃO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO

José Fonseca da Silva

Universidade Federal de Sergipe

São Cristóvão - Sergipe

Sheilla Silva da Conceição

Universidade Federal de Sergipe

São Cristóvão - Sergipe

Henrique Nou Schneider

Universidade Federal de Sergipe

São Cristóvão - Sergipe

RESUMO: Este artigo apresenta a política de formação em serviço para o uso das TDIC na educação municipal de Aracaju/SE. As transformações trazidas pelas tecnologias da informação e comunicação impuseram grandes desafios para a educação, por contribuírem para ocorrência de profundas modificações na forma de ser e de pensar da humanidade. É uma pesquisa qualitativa, com abordagem na análise de conteúdos (os documentos) e participante, por ter seus pesquisadores como integrantes desse processo, além da apreciação e reflexão. Constatou-se uma prática de inclusão social, via digital, nas políticas de formação em serviço, quando os professores passaram a utilizar as tecnologias digitais nos processos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Formação de Professor. Tecnologias Digitais da Informação e

Comunicação.

TEACHER TRAINING IN THE CITY OF ARACAJU: REFLECTION-ACTION OF TDIC IN EDUCATION

ABSTRACT: This article presents the policy of training in service for the use of TDIC in the municipal education of Aracaju/SE. The transformations brought by the information and communication technologies imposed great challenges for education, as they contributed to the occurrence of profound modifications in the way of being and thinking of humanity. It is a qualitative research, with an approach in the analysis of content (the documents) and participant, because it has its researchers as members of this process, besides appreciation and reflection. It was verified a practice of social inclusion, via digital, in the policies of training in service, when teachers started to use digital technologies in the learning processes.

KEYWORDS: Education. Teacher Training. Digital Information and Communication Technology.

1 | INTRODUÇÃO

A justificativa de um trabalho sobre a análise do impacto real das políticas de

formação em serviço de professores da rede municipal de educação de Aracaju para o letramento multimidiático, aponta pontos críticos na articulação entre inclusão digital e social. E indica como possibilidade de superação da perspectiva instrumental da escola, a abertura para a vivência plena da cultura digital na constituição da cidadania.

Os processos de formação em serviço devem ser discutidos pelos principais atores – os professores. Suas reais necessidades precisam ser levadas em consideração para que tenhamos inovação na qualidade dessa formação, no ensino e, conseqüentemente, na aprendizagem. Nesse sentido, as escolhas desses professores com relação as suas formações em serviço são provenientes dos avanços pelos quais a sociedade vem passando, principalmente, no que se refere as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Na medida em que os alunos chegam à escola com seus saberes construídos no cotidiano, estes saberes precisam ser lapidados na escola pela mediação do professor. Este se vê, então, na necessidade de conhecer sempre mais, de forma atualizada.

Os alunos cada vez mais vêm utilizando os equipamentos tecnológicos que estão transformando suas vidas, seja para entretenimento, seja para outros fins. Nessa perspectiva, alguns professores, também, vêm utilizando as tecnologias digitais para fins pessoais, aproveitando esse meio para inserir em suas práticas educativas. Todavia, é necessário agregar esses dispositivos tecnológicos com responsabilidade e ética. Para ajudar nessa prática educativa, os órgãos gestores das políticas públicas de formações dos professores são responsáveis pelo acesso e ampliação do uso das tecnologias nos processos educativos.

Por meio dessa atividade reflexiva da prática, é necessário ultrapassar a concepção de uso das TDIC como ferramentas didáticas que possibilitem ao aluno formas de pensar sobre os conteúdos ensinados. Muitas vezes, os espaços escolares proíbem o uso de tecnologias como celular, redes sociais, jogos digitais, entre outras. Enquanto essa exclusão acontece, os alunos vão sendo afastados de uma dinâmica social onde possam, através das tecnologias, gerar transformações necessárias às demandas sociais, culturais e políticas.

A escola deve ser o espaço de crítica dos saberes, valores e práticas da sociedade em que está inserida. É da sua competência oportunizar a vivência plena e crítica das redes digitais. Logo, é responsabilidade do professor, profissional dessa instituição, a formação dos alunos para a vivência nesses novos espaços de comunicação e produção do conhecimento. No entanto, um professor não inserido na cultura digital terá limitações na articulação e argumentação acerca de assuntos do cotidiano social dos alunos. Torna-se cada vez mais evidente, a necessidade de democratização do uso das TDIC no processo de construção da cidadania e da formação dos sujeitos sociais, em especial, do professor.

Assim sendo, ao considerar a importância do exercício da cidadania, autonomia, capacidade de escolher e decidir na sociedade atual, destaca-se a importância das

políticas públicas de inserção das TDIC, além da necessidade de se discutir e agir, no que tange à inclusão social através da inclusão digital. O não acesso de uma parcela da população às tecnologias responde pelo surgimento de um novo grupo social: os excluídos digitais. Nesse contexto, a autonomia, a cidadania, as escolhas e decisões dos indivíduos ficam bastante comprometidas. Almeida e Morais (2011, p.6) enfatizam que:

O uso de TIC em escolas, seja para processos de ensino e aprendizagem ou para inclusão social e digital, por si só desencadearia maior participação de todos os setores sócio estatais, via comunidades escolares na formulação e gestão do planejamento em uma área fundamental para a formação da pessoa contemporânea.

Nesse contexto, o problema em questão - formação em serviço dos professores para o uso adequado das TDIC - apresenta as seguintes hipóteses: a falta de conhecimento pedagógico do uso das TDIC no processo de aprendizagem por parte de gestores, professores, alunos e pais; a não continuidade aprimorada de uma política das TDIC, decorrente da mudança de gestores; a ausência de uma política pública continuada de formação em serviço do professor, para que utilize as tecnologias em favor do processar as informações e aprender, a fim de exercer cidadania na sociedade da informação e do conhecimento.

O artigo se pauta na pesquisa qualitativa, fundamentada em Trivinos (1995), baseada na rejeição da neutralidade do saber científico, com uma abordagem estrutural histórica e dialética a partir de uma análise bibliográfica, documentária e participante. Foi feita uma análise de conteúdos relativa às políticas de formação em serviço do professor para o uso das TDIC na educação municipal de Aracaju/SE. Ou seja, uma produção dos dados através dos relatórios e projetos de ação executados pela Coordenadoria de Tecnologia Municipal de Aracaju (COTED).

Assim, a produção e análise de dados foram realizadas a partir dos resultados obtidos das formações em serviço, realizadas pela COTED, no período de 2012 a 2016, com a participação dos pesquisadores, enquanto membros da Equipe da COTED. A pesquisa participante tem princípios teóricos e metodológicos na pesquisa-ação, que segundo a definição de Thiollent (2008, p. 14)

“(...) é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Além dessa análise, o referencial teórico também foi fundamental no processo de compreensão das realidades estudadas.

A pesquisa bibliográfica e documental foi essencial nesse processo. Pois, como enfatizam Laville Dionne (1999), a revisão de literatura refere-se ao estado da arte sobre a questão a ser investigada pelo pesquisador. Servem, portanto, para alimentar o conhecimento, afinar as perspectivas teóricas, precisar e objetivar os conceitos utilizados.

2 | PERFIL DA COORDENADORIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

No âmbito da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), o Núcleo de Tecnologia Educacional do município de Aracaju (NTM/AJU) tem como missão formar professores para o uso pedagógico das tecnologias adquiridas pela SEMED. Foi inaugurado em 07 de dezembro de 2006. Em 2012, houve a continuidade dos processos de implantação e implementação de programas e projetos na área das TDIC nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Aracaju, por meio de parceria com a Coordenação Estadual do PROINFO (SEDUC/SE) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/SE)¹.

O NTM teve mudança de nomenclatura no mês de outubro de 2013, passando a chamar-se Coordenadoria de Tecnologia Educacional (COTED), no organograma da SEMED. Porém, nas relações com o Ministério da Educação, permanece a denominação NTM. A ação norteadora do funcionamento da COTED tem como princípio a formação continuada e em serviço dos professores por meio dos recursos tecnológicos, com apoio do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (PROINFO INTEGRADO) do Ministério da Educação.

A equipe da COTED é composta por professores da Rede Municipal de Educação de Aracaju, com habilitações na área de educação e tecnologia educacional. Sua visão estratégica, conforme consta em projeto de ação, é contribuir para a melhoria do desempenho do Sistema Educacional do Município de Aracaju; desenvolver seu processo administrativo e divulgar os resultados de suas ações; promover atualização na área das TDIC para profissionais da educação; implementar Programas e Projetos de Tecnologias; desenvolver processos de avaliação da formação continuada executada pela própria equipe da COTED e também das atividades desenvolvidas pelos articuladores² presentes nas escolas; orientar o trabalho dos articuladores e professores das salas de recursos para o uso das tecnologias assistivas.

Os principais cursos oferecidos pela Coordenadoria de Tecnologia Educacional nos anos de 2012 a 2016 foram: Introdução à Educação Digital, com carga horária de 40 horas; Elaboração de Projetos, com carga horária de 40 horas; Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC, com carga horária de 100 horas; oficinas de Lousa Digital Interativa, com carga horária de 08 horas; Áudio e Vídeo, com carga horária de 12 horas; *Blog*, com carga horária de 20 horas e; *Slides*, com carga horária de 20 horas.

1. Dados retirados do Projeto de ampliação do PROUCA - Programa um computador por aluno - na Rede Municipal de Ensino de Aracaju, 2012.

2. Articuladores são professores da própria rede de ensino do município de Aracaju que, após processo seletivo e comprovada experiência na área das TDIC para fins pedagógicos, são lotados nas escolas, em turno oposto ao do vínculo efetivo, para desenvolverem projetos que contemplem o uso das tecnologias existentes nas escolas, de modo a colaborar com os outros professores e gestores, no fazer pedagógico.

3 | FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TDIC

Nos dias atuais, percebe-se a presença intensa de elementos tecnológicos que vem possibilitando uma nova razão cognitiva, um novo pensar, novos caminhos para construir o conhecimento de forma prazerosa e lúdica. Essa realidade provoca muitos questionamentos por parte de vários segmentos da sociedade, inclusive dos professores, que veem, de um lado, estas tecnologias com certa desconfiança e, de outro, com expectativas exageradas que fogem à realidade, uma vez que acreditam que estes elementos tecnológicos, por si só, possam resolver os problemas do sistema educacional.

Os estudantes de hoje são “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet, assim, denominados “nativos digitais” (Prensky, 2001). Essa nova geração, comparada as anteriores, apresenta uma mudança radical que, conseqüentemente, acarretou mudança nos perfis de leitor e escritor nas práticas sociais. O novo público aponta para o uso das tecnologias, sendo assim, é interessante que os professores se adequem às inovações, a fim de alcançar um novo perfil de aluno, além de possibilitar a eficácia no processo de ensino/aprendizagem.

O uso das TDIC no contexto educacional pode contribuir para a ampliação de novas possibilidades de aprendizagem no processo educativo. O ideal é que a tecnologia se integre às nossas vidas de maneira natural. A percepção não clara das razões mais profundas desta relação educação-tecnologia faz com que, muitas vezes, estes equipamentos sejam subutilizados, tornando-se rapidamente obsoletos. Nesse aspecto, pode-se dizer que as políticas públicas educacionais para o uso das TDIC, como ponto de partida para construção e reconstrução do conhecimento, tornam-se relevantes na sociedade atual, visto que a relação entre educação e tecnologia vem suscitando maior interesse por parte de professores e alunos.

O acesso à internet e a multiplicidade de diferentes usos como pesquisa, investimentos e comércio eletrônico, interatividade na rede, troca de mensagens com o outro lado do planeta são hoje atividades comuns no mundo inteiro. A sociedade da informação não é um modismo, pois é considerada como um paradigma técnico-econômico, ou seja, um fenômeno global, com elevado potencial transformador das atividades econômicas e sociais.

No fim do segundo milênio, vários acontecimentos de importância histórica transformaram o cenário social da vida humana. Uma revolução concentrada nas Tecnologias da Informação e Comunicação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado. CASTELLS, (1999, p. 40) discute sobre essa revolução tecnológica como “um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais a mesma língua universal digital está movendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura e personalizando os gostos das identidades e humores dos indivíduos”. Castells (2003) analisa a organização

social da sociedade em rede, tendo como base o paradigma econômico-tecnológico da informação. Para o autor, a sociedade está centrada no uso e aplicação da informação na qual a divisão do trabalho se efetua, sobretudo, segundo um complexo de redes interligadas.

As TDIC, no contexto educacional, podem contribuir para a ampliação de novas possibilidades de aprendizagem. Mas, também, se mal utilizadas, podem provocar resultados desastrosos na vida das pessoas. Faz-se necessário haver uma integração natural e responsável entre as tecnologias e o ser humano. Esta integração, atrela o sujeito ao meio tecnológico digital, logo, cabe a todos saber utilizar tais inovações a favor de melhores resultados. É nesse contexto que as tecnologias vêm chegando às escolas, por intermédio de projetos políticos pedagógicos.

Nesse contexto, as formações do professor, tanto inicial quanto continuada, devem ser priorizadas nos procesos de implantação e/ou implementação das políticas públicas com vistas a inclusão social dos professores com e para o uso das TDIC. Sobre essa questão, para Gatti & Nunes (2009, p.152),

A formação de professores é considerada atividade de menor categoria e quem a ela se dedica é pouco valorizado. Decorre daí uma ordem hierárquica na academia universitária, as atividades de pesquisa e de pós-graduação possuem reconhecimento e ênfase, a dedicação ao ensino e à formação de professores supõe perda de prestígio acadêmico.

Em geral, tem-se a tendência de desvalorizar o que se faz na escola e de buscar receitas fora dela, quando é ela mesma quem deveria governar-se. A escola precisa dar o exemplo, ousar construir o futuro. Inovar é mais importante do que reproduzir, ainda que com qualidade, o que existe. A matéria-prima da escola é sua visão de futuro, que inclui a formação humana e que tem como auxílio nesse processo as tecnologias da informação e comunicação. O que é ser professor hoje? É viver intensamente o seu tempo, conviver; é ter consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores, assim como não se pode pensar num futuro sem seres com formação humana segundo uma visão rousseauiana (transformar novos seres humanos em futuros cidadãos).

Candau (1997) focaliza três eixos para a renovação de uma formação continuada de professores: considerar a escola como *locus* fundamental da formação continuada, valorizar o saber docente e reconhecer o ciclo profissional de vida dos professores. Isto é, precisa-se deslocar o *locus* da formação de professores da universidade para a própria escola de ensino fundamental e médio. Procura-se estimular componentes formativos que tenham uma articulação com o cotidiano escolar, não deslocando o professor para outros espaços. Para Candau (1997, p. 58)

Trata-se de trabalhar com o corpo docente favorecendo processos coletivos de reflexão e intervenção na prática pedagógica concreta, de oferecer espaços e tempos institucionalizados nesta perspectiva, de criar sistemas de incentivo à sistematização das práticas pedagógicas dos professores e à sua socialização, de ressituar o trabalho de supervisão/orientação pedagógica nessa perspectiva. Parte-se das necessidades reais dos professores, dos problemas do seu dia-a-

dia e favorecem-se processos de pesquisa-ação.

Paulo Freire (1983), em seu livro *Educação como prática da liberdade*, enfatiza a pedagogia em suas dimensões prática, política ou social, a partir da ideia de um ser livre das amarras do sistema, ou seja, das imposições sem considerar as individualidades e necessidades coletivas dos seres. Desse modo, a preocupação dessa pedagogia é uma educação que promova autonomia, em que os homens decidam com responsabilidade o que é melhor para si e para o outro. Nesse aspecto, as políticas de formação continuada devem ser ofertadas com essa perspectiva emancipadora. Freire (1983, p. 92-93) deu ênfase

a necessidade de uma educação corajosa, que enfrentasse a discussão com o homem comum, de seu direito àquela participação. De uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. ...A da pesquisa ao invés da mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida.

Diante das diversas mudanças que vem ocorrendo com a inserção das tecnologias digitais, a educação é o meio difusor de conhecimentos com vistas a transformação humana. Todavia, essas mudanças só podem ocorrer se a sociedade, as instituições responsáveis pela sistematização do conhecimento e a escola em seu conjunto complexo de atores, atuarem numa perspectiva transformadora e libertadora. Essas proposições são projetos que envolvem o desenvolvimento das ciências e tecnologias com uso ético e responsabilidade social.

Nesse sentido, a escola não pode passar ao largo do desenvolvimento da ciência. Ao contrário, deve caminhar junto com ela, instrumentalizando seus professores, para utilizá-la no cotidiano do processo ensino-aprendizagem, direcionando a educação para o acompanhamento deste novo século. Contudo, esperar que os professores, individualmente, possam mudar as situações de injustiça e de exclusão que existem na sociedade é ter uma visão reducionista desta problemática. (FACCI, 2004)

Tudo muda muito rápido, valores se desfazem e/ou se modificam, dissolvem-se fronteiras, desenraizam-se as coisas, as pessoas, as ideias; trazendo com isso, diferentes implicações sociais que fazem emergir novas formas de participação dos cidadãos, bem como se busca sensibilizá-los, cada vez mais, para questionar, intervir e buscar de forma autônoma a apropriação das novas ferramentas tecnológicas. Assim, a formação em serviço dos professores para o uso adequado das TDIC nos processos de aprendizagem é uma necessidade constante de reflexão, pois mesmo com diversos estudos sobre o assunto, constata-se que ainda há um abismo profundo na qualificação profissional devido sua formação inicial na graduação, alongando-se por toda sua trajetória de formações em serviço em busca dessa qualidade.

4 | RESULTADO DAS FORMAÇÕES EM SERVIÇO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE ARACAJU (2012 A 2016)

Sempre foi o objetivo maior da Coordenadoria de Tecnologias Educacionais (COTED), contribuir para o processo de formação continuada dos professores das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Aracaju. Para alcançar esse propósito, desenvolve ações que visam colaborar com a inserção das TDIC na educação, desde os Projetos Políticos Pedagógicos das Unidades de Ensino até a formulação e execução de atividades de sala de aula.

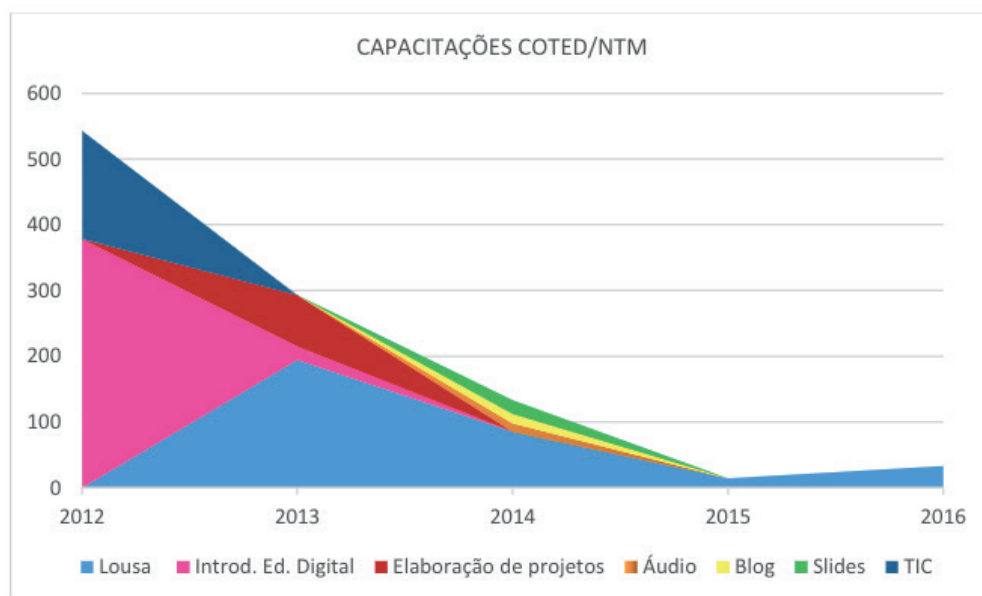


Gráfico 1: Capacitações COTED_2012/2016

Fonte: Relatórios da COTED 2012-2016

O ano de 2012 representou um marco para história da referida coordenadoria. Nesse ano, realizou-se o maior número de capacitações até o presente. Um dos principais fatores que colaborou para este feito, foi a parceria firmada entre o ora Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM) e o Ministério da Educação para a realização dos cursos de formação. As capacitações foram oferecidas aos professores do Município de Aracaju pela Secretaria Municipal de Educação. A execução ficou por conta da agora Coordenadoria de Tecnologia Educacional (COTED), com uso de livros e CDs, e por meio do ambiente colaborativo de aprendizagem e-Proinfo. Foram executadas as capacitações em Introdução à Educação Digital, com 378 cursistas, e Ensinando e Aprendendo com as TIC, com 165. Ao todo, 543 professores/cursistas concluíram os cursos e obtiveram direito a certificação.

A parceria com o MEC teve continuidade em 2013, como foi planejado ainda no final do ano anterior. Desta vez, além dos cursos de Introdução a Educação Digital e Ensinando e Aprendendo com as TIC, o curso de Elaboração de Projetos também foi ofertado, mas somente no segundo semestre. A chegada de uma nova gestão na

Prefeitura de Aracaju e, conseqüentemente, na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), impossibilitou a realização dos cursos nos primeiros meses do ano. Além disso, houve uma mudança de endereço no final de 2012, o que também contribuiu para retardar o início das atividades da COTED. Dificuldades a parte, os cursos do e-Proinfo foram iniciados e concluídos por 99 professores. Desta vez, somente com os cursos de Introdução à Educação Digital e Elaboração de Projetos. Com isso, reforça-se o pensamento de Gatti (2008) ao discutir a respeito da multiplicação da oferta de educação continuada, quando há preocupação dos administradores públicos com a educação continuada dos professores, tem-se aí chances de melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem.

O ano de 2013 foi marcado pelo contato dos professores da Rede com uma nova ferramenta pedagógica, instalada na maioria das escolas, diretamente na sala de aula. O foco de trabalho da COTED, a partir de então, voltou-se para a capacitação de todos os professores das Unidades de Ensino que receberam Lousas Digitais Interativas. Um total de 194 docentes foram preparados para interagir com a nova ferramenta. O que possibilitou aos professores executarem suas atividades pedagógicas de forma ainda mais dinâmica e prazerosa para os educandos.

Em 2014, os cursos oferecidos por meio do MEC/E-Proinfo saem completamente do foco da SEMED, devido a não priorização da gestão administrativa da Secretaria de Educação em viabilizar a aprovação de edital para a promoção dos cursos disponibilizados pelo MEC. Permaneceram as capacitações para o uso pedagógico das Lousas Digitais Interativas, mais 85 professores foram capacitados. Ainda nesse ano, foram introduzidas as oficinas de Áudio, Blog e Slides. Um total de 48 professores foram capacitados e certificados nas três oficinas. A oficina de Slides foi uma demanda originária dos próprios professores em virtude do Concurso Show de Aula promovido pela Secretaria de Educação. Por meio deste concurso, o professor que elaborava, publicava em um site e tinha sua aula em slides aprovada, recebia um prêmio em dinheiro no valor de 600 reais por aula. Como cada professor podia postar até 10 aulas, podia também receber até 6.000 reais. Todas essas propostas de uso das tecnologias, conforme proposição de Kenski (2012), são promotoras de possibilidades de interação entre professores e alunos capazes de redefinir dinâmicas de aulas, vínculos dos participantes e aproximações coerentes entre o que se ensina e aprende.

O ano de 2015 foi o pior para as capacitações, do ponto de vista pedagógico. Apenas 14 professores foram capacitados para o uso da Lousa Digital Interativa. Essas capacitações, com viés pedagógico, também foram as únicas oferecidas e executadas em 2016, com apenas 33 professores certificados. Mais uma vez, o foco de trabalho da COTED foi ofuscado.

Nos anos de 2014, 2015 e 2016 o trabalho da COTED esteve quase totalmente voltado para a capacitação de professores, coordenadores e diretores escolares. Mas com mudança de foco. A partir de então, todos os esforços foram transferidos

das ações pedagógicas para as capacitações voltadas à gestão tecnológica das escolas. Em 2014 e 2015 as energias da equipe de professores/formadores da COTED foram direcionadas para o Letivo Aracaju³. O Letivo foi implantado com o objetivo de agilizar a gestão das informações escolares, produzir diagnósticos e direcionar ações corretivas. Para tanto, a SEMED, por meio da DTI/COTED, distribuiu *tablets* para os professores da Rede Municipal de Ensino, já contendo o aplicativo do Letivo. Depois de entregar os *tablets*, o passo seguinte foi capacitar os profissionais das secretarias das escolas e os professores. O papel do professor era alimentar o sistema, Letivo Aracaju, com as informações colhidas em sala. Já os secretários escolares tiveram como função trabalhar com as informações inseridas no sistema oriundas do censo escolar, das informações preenchidas pelos professores e por eles próprios. Todas as informações adicionadas pelas escolas, por sua vez, podiam ser acessadas pelos gestores escolares, pelos desenvolvedores, pelos técnicos da DTI/COTED e até pela secretária de educação, em tempo real.

No final de 2015, devido a vários problemas técnicos tanto do Letivo Aracaju quanto de infraestrutura, o Letivo acabou sendo retirado de cena. Foi substituído pelo Oieduca⁴, que prometia ser melhor que o Letivo por ser mais completo e pela possibilidade de a alimentação dos dados ser realizada no modo *off-line*. A partir deste momento, iniciaram-se novas capacitações. A princípio para os membros da equipe DTI/COTED e para gestores e secretários de duas escolas-piloto, ministradas por técnicos contratados pela empresa de telefonia “Oi”. Assim, coube a equipe da COTED replicar a capacitação recebida, em janeiro e fevereiro de 2016, para os secretários e coordenadores de todas as demais unidades de ensino pertencentes ao Município de Aracaju.

Os números apresentados revelam que o foco de trabalho da COTED foi comprovadamente redirecionado das formações de cunho pedagógico, voltadas à formação continuada dos professores, para uma formação atrelada a gestão das escolas e da rede de ensino como um todo. Essa mudança desviou a COTED de sua competência formadora e próxima do professor em seu trabalho pedagógico, para uma formação técnica destinada aos interesses da gestão em seus vários níveis. O trabalho da COTED deve sim contribuir para a melhoria da gestão educacional. No entanto, esta atuação deve ocorrer de forma indireta. É necessário ver a educação como um todo. Podemos enfatizar o pensamento de Freire (1983) quando do processo de emancipação humana como ponto primordial para o processo de humanização. O que isso significa nesse contexto? Humanização do oprimido e superação dos seus condicionamentos históricos, ou seja, das imposições descabidas dos que não valorizam o processo de formação do professor, voltado para a saída da minoridade – esclarecimento na perspectiva Kantiana.

Desta forma, torna-se necessária a valorização da formação continuada e das

3. Programa de gestão de dados informatizados das escolas da rede municipal de Aracaju e diário eletrônico.

4. Programa de gestão de dados informatizados das escolas da rede municipal de Aracaju e diário eletrônico.

tecnologias direcionadas às atividades pedagógicas para a constituição de uma sociedade mais equitativa e justa. Neste direcionamento, sem sombra de dúvidas, a COTED deverá estar contribuindo com a gestão, porém, sem abrir mão de sua essência.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Coordenadoria de Tecnologia Educacional do Município de Aracaju, visando contribuir para a formação continuada do professor, ao longo dos anos, capacitou um expressivo número de docentes interessados em aprimorar competências e habilidades na área das TDIC. O trabalho desta coordenadoria, sempre que esteve orientado para as capacitações docentes, em parceria com outras instituições ou somente a cargo da própria equipe, colaborando de forma exitosa para a educação do Município de Aracaju. Essa atuação revela a necessidade de continuidade do trabalho, de modo a cumprir sua relevante função social. Afinal, almeja-se uma sociedade mais igualitária em todos os níveis, neste caso, no que se refere ao acesso, assimilação e uso das tecnologias.

O uso dessas tecnologias tornou-se corriqueiro nas mais diversas áreas de atuação da sociedade contemporânea, desde as tarefas mais simples às mais complexas. No entanto, as tecnologias não são utilizadas com equidade por todos os setores ou instituições. No âmbito escolar, mais especificamente na esfera pública, há uma enorme carência tecnológica, especialmente quando comparamos com setores privados. Mas, mesmo quando a escola dispõe de alguns desses recursos, muitas vezes, o corpo docente não possui a habilidade necessária para o manuseio e para a formulação de atividades pedagógicas aprimoradas, atrativas e facilmente compreendidas pelos discentes. O que demonstra a importância da formação continuada e em serviço do professor, que precisa introduzir as tecnologias digitais da informação e comunicação em suas aulas com a mesma naturalidade com que acessa e interage nas redes sociais.

As atividades pedagógicas da COTED, portanto, têm sua importância maximizada pelo atual contexto de disseminação e uso das TDIC pela população em diferentes escalas, da local a global. Esse trabalho é relevante para a educação contemporânea, tanto pela necessidade da formação continuada do professor no fazer pedagógico com essas tecnologias no dia a dia da sala aula, quanto para fazer com que a escola, como um todo, esteja incluída no universo das relações e interações cotidianas do aluno, como parte da realidade vivida. O que deixa claro que a COTED não pode ter seu foco desviado das ações inerentes a formação continuada de professores, como pudemos constatar com os resultados aqui apresentados.

A decadência dos cursos de formação continuada e em serviço, dos professores da rede de ensino municipal de Aracaju, oferecidos pela COTED no período de 2014

a 2016, deu-se pela não priorização da gestão nesse processo, e por isso, o foco foi desviado dos seus objetivos. Nesse sentido, vale ressaltar que as atividades dos professores devem ser compreendidas como uma contribuição para que a escola se mantenha conectada a sociedade e seja reconhecida pelo aluno como parte do seu espaço de vivência, tornando-o capaz de intervir no mundo para o bem-estar individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo. Decreto on-line. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm>. Acesso em: 15 de maio de 2014.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção formação de professores).
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GATTI, Bernardete A; NUNES, Marina Muniz Rossa (orgs). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas**. São Paulo: FCC/DPE, v.29, 2009.
- KENSKI, Vani Moreira. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. In: Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2012. - 8ª ed. - (Coleção Papyrus Educação).
- LAVILLE, Christian. & DIONNE Jean *In: A Construção do saber*. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999, p. 188.
- MORAES, Maria Candida. **Subsídios para fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo)**. Brasília, SEED / MEC, j a n / 1 9 9 7.
- PRENSKY, Mark. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon, v. 9, n. 5, 2001. Trad. Roberta de Moraes Jesus de Souza.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas. 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 40

Análise 127, 139, 148, 201

Aprendizagem 61, 128, 133, 138, 139, 240, 243, 244, 255, 277

C

Carreira 88, 113

Cultura 26, 159, 203, 214, 254, 279, 280, 288

D

Desafios 201, 235

Diversidade 150, 158, 277

Docência 201

E

EAD 220, 221, 222, 225

Educação 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 61, 63, 66, 70, 74, 75, 76, 86, 113, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 139, 140, 141, 144, 146, 148, 149, 153, 155, 158, 159, 161, 171, 172, 176, 185, 186, 187, 189, 192, 194, 199, 201, 202, 203, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 229, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 254, 255, 257, 258, 266, 270, 273, 275, 277, 278, 279, 280, 287, 288, 289

Educação Sexual 289

Ensino 2, 12, 31, 35, 36, 37, 45, 62, 63, 65, 66, 68, 70, 73, 74, 116, 119, 122, 123, 127, 128, 129, 134, 138, 150, 167, 169, 175, 176, 178, 216, 227, 228, 229, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 249, 278, 284, 286

Escola 4, 10, 12, 18, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 70, 114, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 185, 198, 235, 249, 251, 254, 280, 284, 286

Estética 2, 5

Ética 2, 281

Experiência 133, 138, 264

F

Formação 2, 28, 31, 32, 39, 115, 127, 139, 141, 147, 148, 149, 158, 175, 178, 179, 183, 185, 186, 187, 189, 194, 201, 203, 215, 216, 219, 226, 229, 230, 237, 246, 266, 288, 289

G

Gênero 150, 151, 154, 158, 203, 213

Gestão 203

I

Inclusão 49, 150, 158, 277, 278

Indivíduos 166

Informação 28, 29, 32, 129, 139, 188, 219

Intuir 50

L

Ler 58, 65, 273

M

Magistério 39, 119, 141, 148

P

Pedagogia 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 201, 215, 237, 256, 257, 269, 287, 289

Perspectivas 139, 171, 201, 213

Pesquisa 1, 4, 7, 9, 11, 12, 113, 115, 116, 118, 122, 123, 126, 139, 148, 149, 172, 201, 203, 213, 246, 264, 277, 279, 284, 285, 286

Políticas 1, 148, 149, 172

Práticas 12, 75, 122, 148, 246, 257

Processo 50, 51, 85

Profissionais 219

Q

Qualidade 173, 217, 218, 269

R

Relações 11, 203

Respeito 150, 284

S

Saberes 10, 149, 186, 201, 227, 230, 238

Sexualidade 289

Subjetividade 279

T

Tecnologias 28, 29, 31, 32, 35, 117, 129, 138, 175, 178, 179, 183, 194, 219, 226, 243, 244, 289

TIC 30, 31, 35, 179, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219, 222

Trabalho 8, 87, 112, 113, 150, 151, 155

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-569-3

